

Nº 230

DOENÇA DOS EDEMAS EM SUÍNOS

Um “velho/novo” problema

Conhecida há décadas, a doença dos edemas dos suínos continua a ser uma preocupação das actuais explorações suinícolas.

Na base da doença estão algumas estirpes específicas de *Escherichia coli*, e tem como sinal mais característico o aparecimento de edemas generalizados, facilmente detectáveis no focinho e pálpebras. Ao nível do Sistema Nervoso Central, o edema e o consequente efeito compressivo sobre a massa cerebral, está da base de alterações comportamentais como apatia, incoordenação motora e posterior morte. São atingidos os leitões entre os 4 e os 15 dias após desmame, com morbilidades até aos 100%.

Parece existir uma relação estreita entre o “deixar de mamar”, o fim da protecção conferida pelas IgA's veiculadas pelo leite materno, com o aparecimento da doença. Nessas circunstâncias e em condições favoráveis, estirpes patogénicas de *E. coli* instalam-se no intestino do leitão, multiplicam-se e produzem uma substância biologicamente activa denominada Verotoxina-2e (VT2e), também conhecida por Shiga-Like Toxin IIe (SLT-II2). Essa substância é responsável pela destruição dos capilares e o aparecimento do edema.

Vários são os factores pré-disponentes para o desencadear do processo. Como exemplo podemos considerar:

- O stress do desmame
- A separação da mãe
- Mudança para outros locais – das maternidades para as baterias e parques de desmame
- Temperatura inadequada nas baterias
- Sobrelotação nas baterias
- Humidade elevada no ambiente

- A mudança brusca da dieta, do leite materno para ração sólida – tanto mais evidente quanto menos alimento sólido o leitão tiver ingerido durante o período de aleitamento
- Mistura de leitões provenientes de ninhadas diferentes com estatutos imunitários diversos
- Níveis baixos de higiene
- Deficiências ou ausência de desinfecção dos locais (baterias)
- Vazios sanitários curtos ou inexistentes
- ...
- ...

Profilaxia

O combate aos factores pré-disponentes é a base de uma boa profilaxia. Este conceito é válido para todas as patologias e para todas as espécies, e a esse respeito, a Doença dos Edemas não é excepção.

A melhoria das condições de conforto proporcionado aos leitões e um programa de biossegurança correcto são a base deste trabalho. Sem isso, não é possível obter quaisquer resultados positivos. Recordo que o tratamento com antibióticos não é solução. Com ele é possível obter uma ligeira melhoria, mas nunca resolve o problema em definitivo.

Foi agora lançada no nosso mercado uma vacina contra a Doença dos Edemas que poderá ser mais uma ajuda para combater esta patologia. A experiência de utilização noutros países tem dado resultados positivos. É mais uma ferramenta, certamente boa, para o nosso trabalho.

Não nos esqueçamos que ainda está por inventar a vacina ou o antibiótico que substitua a boa higiene.

Aveiras de Cima, 26 de novembro de 2014

SERVIÇOS TÉCNICOS

AL/SN

2/2